



20 de fevereiro de 2010

Ano 5 - edição 232

Grandes Iniciados

Símbolos - A Polêmica

na Folha - Dica - Medite

Documentos e Fotos Antigas

Eureka

Robson de Barros Granado

Loja Maçônica Stanislas de Gualta 165 - GLMERJ

contatos: folhamaconica@gmail.com

GRANDES INICIADOS



Arrelia

1905 – 2005

Waldemar Seyssel, mais conhecido como **Arrelia**, (Jaguariaíva, 31 de dezembro de 1905 — 23 de maio de 2005) foi um ator, humorista e palhaço brasileiro.

Waldemar Seyssel, o famoso palhaço Arrelia, veio de uma família que se confunde com a história do circo no Brasil. Ele começou a atuar com seis meses de idade, no circo chileno de seu tio, irmão de sua mãe.

Sua família começou a se dedicar ao circo a partir do avô paterno – Julio Seyssel, que nasceu e vivia na França. Era professor da Sorbonne, quando conheceu uma jovem espanhola, artista de um circo que excursionava pelo o país. Fazia acrobacias em cima do cavalo e Júlio apaixonou-se por ela.

Sua família não queria o casamento, mas os dois resolveram se casar mesmo assim. Júlio deixou o cargo de professor e foi morar no circo. Tornou-se apresentador de números circenses. O casal acabou vindo para o Brasil com o Grande Circo inglês dos Irmãos Charles e ao invés de prosseguir com a excursão para outros países, ficou por aqui mesmo, dando origem a uma linguagem circense: filhos e netos, dedicados a arte circense. Arrelia tem mais cinco irmãos que foram do circo. O palhaço Pimentinha, Walter Seyssel é filho de Paulo Seyssel, o palhaço Aleluia, irmão de Arrelia.

Depois de longos anos de trabalho dentro do circo, ele resolveu trocar o picadeiro pela televisão. Foi o primeiro da sua família a abandonar o circo pois falava que o circo não dava dinheiro suficiente para viver. Em 1958, foi a vez de seus irmãos entrarem na TV e foram trabalhar com ele na TV Record.

Waldemar Seyssel começou em circo, saltando, passando depois pelo trapézio, pela cama elástica e em outras acrobacias, com seus dois irmãos, Henrique e Paulo. Mas quando o pai cansado deixou o circo, substituiu o nome artístico, usando o apelido de família que seu tio Henrique lhe dera: Arrelia. Seu primeiro parceiro foi o ator Feliz Batista, que fazia o palhaço de cara branca, vindo depois o irmão Henrique Sobrinho e finalmente, quando deixou o circo, em 1953, pela televisão, outro parceiro foi o palhaço Pimentinha, seu sobrinho.

SÍMBOLOS

Influência da Maçonaria em Paraty



Tem-se certeza que, no século XVIII as portas e janelas da maioria das casas de Paraty eram pintadas em branco e azul, o chamado azul-hortências da Maçonaria Simbólica. A exemplo de Óbidos, em Portugal, que é uma cidade maçônica, também pintada de branco e azul-hortências, Paraty foi urbanizada por Maçons.

Um toque de misticismo e esoterismo também se mistura à história desta cidade. Documentos comprovam que o primeiro padroeiro de Paraty foi São Roque, um santo místico esotérico, que percorreu como peregrino o caminho de San Thiago de Compostela. De certo modo, talvez isso explique o motivo da presença maçônica em Paraty.

Segundo pesquisas baseadas em documentos e nos indícios de simbologia maçônica encontrada nas ruas e nos sobrados mais antigos, a Maçonaria se instalou aqui no início do século XVIII. Nessa época, a cidade já possuía um arruador, que era a pessoa encarregada de organizar as construções das ruas, das casas, das praças. Esse arruador, que chamava-se Antônio Fernandes da Silva, foi o responsável pelo traçado "torto" das ruas e desencontrado das esquinas, sobre os quais há muitas explicações.

Segundo ele próprio, esse traçado foi feito para evitar o vento encanado nas casas e distribuir equitativamente o sol nas residências. Outro sinal da presença maçônica são os três pilares (cunhais) de pedra lavrada, encontrados em algumas esquinas, que, segundo diz o povo, foram colocados para formar o triângulo

maçônico. Talvez isso explique as ruas "entortadas" do arruador.

As colunas das ruas de Paraty formam um pórtico, uma à direita e outra à esquerda da porta de entrada das casas, ou seja, a mesma função de informar ao visitante que ali mora um maçom, que certamente daria todo o apoio necessário.

Através dessa simbologia, o iniciado poderia até saber o grau do maçom de cada residência.

Mas a simbologia está muito mais presente em Paraty do que podemos imaginar. Outro exemplo típico é a proporção dos vãos entre as janelas, em que o segundo espaço é o dobro do primeiro, e o terceiro é a soma dos dois anteriores; isto é, $A+B=C$, ou seja, a soma das partes é igual ao todo, que se resume no retângulo áureo de concepção maçônica.

Até as plantas das casas, feitas na escala 1:33.33, têm a marca da simbologia dos maçons, desta vez da Ordem Filosófica, cujo grau máximo é o de nº 33. Este número é uma referência muito forte.

Paraty possui 33 quarteirões e, na administração municipal da época, existia o cargo de Fiscal de Quarteirão, exercido por 33 fiscais.

No Oriente de Paraty existe apenas uma Loja Maçônica, fundada em 1983 e filiada à Grande Loja ARLS "União e Beleza nº 88", que tem como Mestre o Irmão Carlos Alberto da Silva Pinheiro, empresário paratiense. A União e Beleza é bem atuante e realiza um eficiente trabalho social e comunitário.

Segundo Carlos Alberto, a antiga Loja Maçônica União e Beleza foi fundada no início do ano de 1700 e, posteriormente, filiou-se ao Grande Oriente Brasil. Consta que essa loja era muito forte, mas não existem registros acerca da sua atuação de fato.

Marcio Fonseca
Angra dos Reis / Paraty

A POLÊMICA NA FOLHA

Coluna assinada pelo M.-. I.-. Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.-. e Resp.-. Loj.-. Maç.-. Stanislas de Guaita 165 (o conteúdo da coluna é de inteira responsabilidade do Irmão Aquilino R. Leal)

O FATÍDICO E NEFASTO NOME URIAS, O GUERREIRO (II/II)

Fato: Em II Samuel 11,14-27 se lê:

“E sucedeu que pela manhã Davi escreveu uma carta a Joabe; e mandou-lha por mão de Urias.

Escreveu na carta, dizendo: Ponde a Urias na frente da maior força da peleja; e retirai-vos de detrás dele, para que seja ferido e morra.

Aconteceu, pois, que, tendo Joabe observado bem a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que havia homens valentes.

E, saindo os homens da cidade, e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu.

Então enviou Joabe, e fez saber a Davi todo o sucesso daquela peleja.

E deu ordem ao mensageiro, dizendo: Acabando tu de contar ao rei todo o sucesso desta peleja,

E sucedendo que o rei se encolerize, e te diga: Por que vos chegastes tão perto da cidade a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?

Quem feriu a Abimeleque¹, filho de Jerubesete? Não lançou uma mulher sobre ele do muro um pedaço de uma mó corredora, de que morreu em Tebes? Por que vos chegastes ao muro? Então dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.

E foi o mensageiro, e entrou, e fez saber a Davi tudo o que Joabe o enviara a dizer.

E disse o mensageiro a Davi: Na verdade que mais poderosos foram aqueles homens do que nós, e saíram a nós ao campo; porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta.

Então os flecheiros atiraram contra os teus servos desde o alto do muro, e morreram alguns dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu.

E disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não te pareça isto mal aos teus olhos; pois a espada tanto consome este como aquele; esforça a tua peleja contra a cidade, e a derrota; esforça-o tu assim.

Ouvindo, pois, a mulher de Urias que seu marido era morto, lamentou a seu senhor.

E, passado o luto, enviou Davi, e a recolheu em sua casa, e lhe foi por mulher, e deu-lhe à luz um filho. Porém esta coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do Senhor.”

Lê-se em I Reis 15,5:

“Porquanto Davi tinha feito o que era reto aos olhos do Senhor, e não se tinha desviado de tudo quanto lhe ordenara em todos os dias da sua vida, senão só no negócio de Urias, o heteu.”

Conclusão: A ordem de Davi a Joabe foi direta e objetiva: “Que o negro manto da Morte cubra Urias! De qualquer forma!”

Recebendo a ordem de seu rei, Urias partiu idiota e alegremente para o campo de batalha, sem ter tido qualquer contato com a suposta ‘gostosona’! Será que Urias era realmente chegado à ‘fruta’?

O plano de Davi funcionou perfeitamente: Urias foi morto, e morto estava o problema. Agora somente lhe restava consolar, na cama é claro, a pobre viúva! Mas somente após o luto!

A atitude de Davi ‘pareceu mal aos olhos do Senhor’ estabelecendo que o filho dele e de Betsabéia não viveria. Esse foi o castigo! Mas pouco tempo depois veio ao mundo um novo ser, fruto do romance com a amante; ele foi chamado Salomão... Mas isso é outra história! O fato é que a pilantragem já reinava naquela época!

“Quando vemos um gigante, precisamos primeiro examinar a posição do Sol e observar para termos certeza de que não se trata da sombra de um pigmeu.” (Novalis, pseudônimo de Friedrich Leopold [1772 - 801], poeta alemão)

¹ Abimelec.



URIAS: A PEDRA BRUTA NO SAPATO DE DAVI!

O M.: I.: Aquilino R. Leal é colaborador permanente da Folha Maçônica.

POLÊMICA NA FOLHA. Na próxima semana **A MATEMÁTICA DOS JUROS LUDIBRIANDO O COMPRADOR: A 'malandragem' dos vendedores quanto aos juros ao comprarmos uma mercadoria a prazo.**

DICA

Livro

José Castellani. **Histórias pitorescas de maçons célebres.** 1997. Editora A Trolha.

Leia a sinopse em: http://www.lojasmaconicas.com.br/jc_sinopses/sinopse/sip06.htm

MEDITE

Importância da Maçonaria no século XX

“Desde o seu nascimento oficial, ou seja, documentado, a partir da constituição da 1ª Grande Loja de Londres, em 1717, ou mesmo desde os primeiros registros do aparecimento do ‘escocismo’ que a maçonaria teve, a estimulá-la, objetivos e causas humanitárias, nobres e sensibilizadoras. Dentre essas muitas bandeiras, não muito distante, lembramo-nos da Revolução Francesa, que nos legou, como magnífica herança, o lema “Igualdade, Liberdade, Fraternidade”, e que determinou uma nova ordem na sociedade francesa, com influências em todo mundo.

“Na Inglaterra teve peso decisivo em todos os movimentos de ajustes sociais e foi mola propulsora, para a proclamação da Independência dos Estados Unidos e para todos os movimentos libertários e sociais que se seguiram.

“No Brasil, sempre teve objetivos nacionalistas e altruístas. Um punhado de maçons idealistas objetivou e lutou, inicialmente, pela nossa Independência. Proclamada esta, voltou-se para sua consolidação. Mais tarde passou a lutar pela abolição da escravatura elaborando, praticamente, todas as Leis que pavimentaram o 13 de maio, como a Proibição do Tráfico, a Lei do Ventre Livre, a Lei dos Sexagenários, todas elas de autoria de certos maçons competentes e capazes, ou elaboradas e votadas sob suas influências. Voltou-se mais tarde para a proclamação da República, tendo sido os dois primeiros ministérios, o de Deodoro e o de Floriano Peixoto, formados inteiramente por Irmãos Maçons.

“E hoje, meus Irmãos, qual é a nossa bandeira? Qual é o objetivo das nossas reuniões? O que é que buscamos? É essa atual atividade maçônica que se nos apresenta na atualidade, aquilo que nos motiva, que nos atrai e que forja os nossos ideais?”

Texto de autoria do Ir. J. L. Cerqueira, 15 – Loja União e Sabedoria – Oriente de Salvador – BA

No século XX, a grande causa que mobilizou as sociedades foi a da emancipação da classe operária.

Em 1917, acontece a Revolução Russa, em que se adotou o regime comunista. Em 1933, o partido Nazista obteve a maioria no Parlamento alemão e iniciou um processo de controle total da economia e da política pelo Estado, perseguindo comunistas, artistas, intelectuais, cientistas, judeus, ciganos e negros. A ideologia nazi-fascista se

dissemina pela Alemanha, Itália, Espanha, Portugal, Brasil, Paraguai e Argentina, além dos países invadidos pelos alemães.

Com o fim da segunda Guerra Mundial, o mundo foi dividido em duas áreas de influência, a dos países capitalistas, sob a hegemonia dos Estados Unidos, e a dos países comunistas, sob o controle ou contando com o apoio da União Soviética. Começa a Guerra Fria. Os países capitalistas europeus adotam o estado de bem-estar social, para oferecer à população o apoio necessário em um continente que se reconstruía.

A Conferência Sionista Mundial conclama a criação do estado Judaico na Palestina, em 1945. A independência do estado de Israel leva à primeira guerra entre árabes e judeus, em 1948.

Mao Tsé Tung proclama a República Popular da China, mais um país comunista que se lança à gigantesca tarefa de tirar sua imensa população rural da miséria, em 1949. Fidel Castro lidera a guerrilha que derruba a ditadura no poder em Cuba. Os revolucionários implantam ali um estado comunista, em 1959. A União Soviética coloca a Cuba comunista sob sua proteção.

Entre 1965 e 1973, os Estados Unidos fazem guerra contra o Vietnã, a pretexto de defender a liberdade do povo vietnamita contra a opção comunista. Perdem a guerra, mas deixam um trágico rastro de destruição.

Em 1964, no Brasil, um golpe militar depõe o presidente e instala um regime ditatorial que dura até 1985. Em 1970, Salvador Allende é eleito presidente do Chile e instala um governo composto por socialistas e comunistas. Em 1973, o presidente Allende é assassinado e começa no Chile uma ditadura militar que acomoda os interesses do grande capital norte-americano e da elite chilena; no processo, mais de 10 mil pessoas são mortas e milhares de outras são presas. Outros países sul-americanos são governados por ditadores, nessa mesma época.

A partir dos anos 80, a ideologia neoliberal se fortalece, propondo o fim do estado de bem-estar social em troca de um estado mínimo que cumpra apenas uma função fiscalizadora. Os estados fortes com intensa participação nas atividades econômicas são desmontados. A democracia volta à América Latina, trazendo com os novos dirigentes o neoliberalismo.

Em 1989 é iniciado processo de unificação das Alemanhas, divididas no final da segunda Grande Guerra. A Alemanha Comunista é integrada à capitalista. O império Soviético se desfaz. O comunismo parece ter deixado de ser uma opção ideológica válida. Predomina o interesse das grandes corporações capitalistas, em um processo de globalização que causa desemprego em muitos países.

Em todos esses acontecimentos, quais foram as bandeiras políticas desfraldadas pela Maçonaria? De modo uniforme e claramente articulado, nenhuma. Falou-se muito na luta contra a tirania, na defesa da liberdade, mas as posições objetivas foram muito contraditórias, ora defendendo-se golpistas, ora os execrando. Mas a causa do povo contra a opressão dos poderosos não teve voz na Maçonaria. No século XX, os maçons perderam importância.

Robson Granado

DOCUMENTOS E FOTOS ANTIGAS

Constituição e Regulamento Geral do Grande Oriente em 1902



EUREKA (TUREKA E NÓSREKA)

Contestações, lances, bobagens, respostas, estudos, credences, variados, 'nósticias' fatos, curiosidades, sofismas, perguntas, humor, nostalgia, outros e... nós!

Suicídio perfeitamente justificável (e desvendado)

O bilhete/carta abaixo foi encontrado no bolso esquerdo de um cadáver quando o mesmo era preparado para necropsia.

"Exmo. Senhor Delegado do Ministério Público

Não procure terceiros como culpados. Suicidei-me! Não culpe ninguém pela minha sorte. Deixei esta vida porque um dia a mais que vivesse acabaria por morrer louco.

Eu lhe explico, Senhor Doutor. Tive a desdita de me casar com uma viúva, a qual tinha uma filha – se soubesse isto jamais teria casado. Meu pai, para maior desgraça, era viúvo e quis a fatalidade que ele se enamorasse e casasse com a filha de minha mulher.

Resultou daí que minha mulher se tornou sogra do meu pai².

A minha enteada ficou sendo a minha mãe³ e meu pai, ao mesmo tempo, meu genro⁴.

Após algo tempo, a minha filha pôs no mundo uma criança que veio a ser meu irmão⁵, contudo neto de minha mulher⁶ de modo que passei a ser avô⁷ do meu irmão.

Com o decorrer do tempo, da minha mulher também nasceu um menino que, como irmão de minha mãe⁸ era cunhado de meu pai⁹ e tio de meu filho¹⁰, passando a minha mulher a ser nora da própria filha¹¹.

Eu, Senhor Delegado, acabei tornando-me pai de minha mãe¹² e irmão de meu neto¹³. A minha mulher ficou sendo a minha avó já que é mãe da minha mãe¹⁴, assim acabei sendo avô de mim mesmo!¹⁵

Portanto, antes que a coisa se complicasse mais, resolvi acabar com tudo de uma vez".

Obs.: As notas de texto abaixo ('notas do falecido'), foram, em verdade, elaboradas por Robson de Barros Granado, idealizador da Folha Maçônica; a ele nossos agradecimentos pela colaboração.

Colaboração do M.:I.: Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.: e Resp.: Loj.: Maç.: Stanislas de Guaita 165

Contatos para: folhamaconica@gmail.com

Visite nosso blog: <http://folhamaconika.blogspot.com/>

Baixe as edições antigas da Folha em: <http://SITIO-FOLHA-MACONICA.4shared.com/>

² Nota do falecido - NF: E eu o genro dela.

³ N.F.: É casada com o meu pai.

⁴ N.F.: Pois casou com a minha filha.

⁵ N.F.: O recém nascido é filho de meu pai.

⁶ N.F.: A criança é filho da filha dela.

⁷ N.F.: Pois sou casado com a avó dele.

⁸ N.F.: E minha filha (enteada).

⁹ N.F. Irmão de minha esposa.

¹⁰ N.F. O filho é tio dele próprio!

¹¹ N.F. Ela era esposa de meu pai, logo, sogra de minha mulher.

¹² N.F. Pai (padrasto) da filha da minha mulher.

¹³ N.F. Ele era filho de meu pai e de minha filha.

¹⁴ N.F. Ela é mãe da minha madrasta

¹⁵ N.F. Já que sou o marido de minha avó.